

Dedaleiro

Conhecida vulgarmente como dedaleiro, pacari, dedal, mangava-brava, amarelinho, candeia-de-caju, copinho e louro-da-serra, a *Lafoensia pacari* é uma planta de porte arbóreo, pertencente à família Lythraceae. O pacari ou dedaleiro é encontrado nos estados de Minas Gerais, São Paulo, Mato Grosso do Sul, chegando até Santa Catarina, nas Florestas Ombrófila Montana e Altomontana e nas Florestas com Araucária.

Sua madeira é utilizada para fazer eixos de carros de boi, principalmente em Goiás, e a base da flor é usada como dedal, daí o nome popular, dedaleiro. De sua casca, madeira e sementes podem ser extraídos corantes para tecidos. Na medicina popular, a casca é usada como cicatrizante e o pó obtido da folha seca é usado no tratamento da gastrite e úlcera (CARVALHO, 2006).

Desde o ano de 2007, a *Embrapa Florestas* monitora a fenologia vegetativa e reprodutiva do dedaleiro. Estão sendo avaliadas 20 árvores, em áreas da Floresta Ombrófila Mista nos municípios de Colombo e Quatro Barras, no Estado do Paraná. As avaliações estão sendo realizadas seguindo o método de Fournier e Charpentier (1975), que estima a intensidade (%) de cada fenofase por meio de uma escala intervalar semiquantitativa de cinco categorias (0 a 4), com intervalos de 25 % entre cada uma delas.

Autora

Gizelda Maia Rego

Colaboradores

André Santos Bortoleto e Wilson Maschio



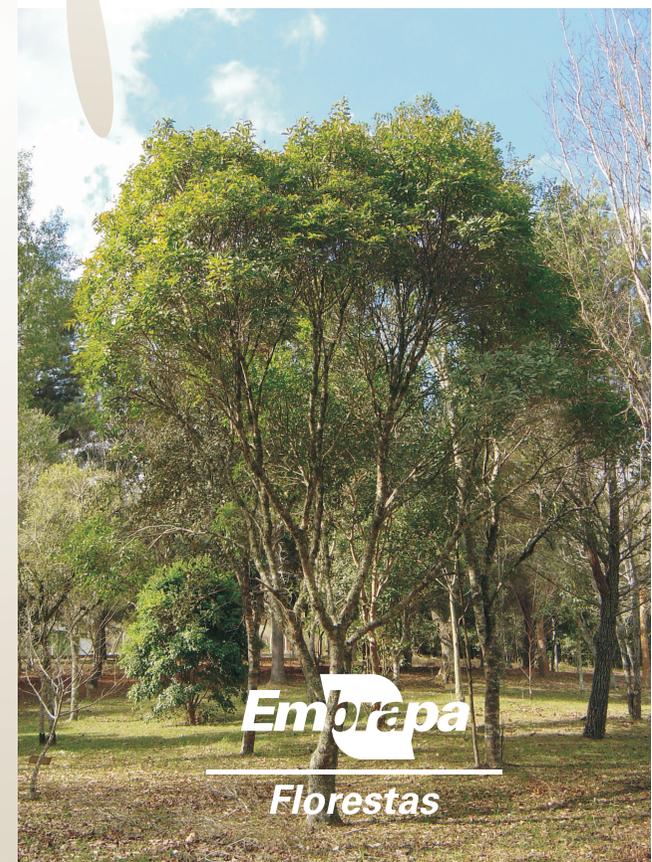
Florestas

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Estrada da Ribeira, km 111, Colombo, PR, Cx.P. 319, CEP: 83411-000
Telefone: (41) 3675-5600 - Fax: (41) 3675-5601
www.cnpf.embrapa.br

**Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento**



Monitoramento da Fenologia de Espécies Arbóreas das Florestas Brasileiras



Fenologia Vegetativa

A espécie apresenta brotação intensa no período da primavera. No período do verão e início do outono, as árvores apresentam copas totalmente formadas. No período de seis meses, de maio a outubro (inverno/primavera), a espécie apresenta uma intensa queda das folhas (Quadro 1). A espécie possui folhas compostas, opostas, inteiras, lisas, brilhantes, coriáceas, pecioladas e com ápice obtuso.

Fenologia Reprodutiva

A espécie inicia seu período reprodutivo nos meses de novembro e dezembro no período da primavera. Durante todo o verão ocorre o desenvolvimento dos frutos e, no período do outono, a maturação. A dispersão dos frutos ocorre no período do inverno, na estação de menor pluviosidade (Quadro 1). As flores são hermafroditas e reunidas em panículas terminal umbeliformes. Os frutos são do tipo cápsula semilenhosa, indeiscente, semiglobosa com 4 cm a 8 cm de comprimento por 2,3 cm a 4,5 cm de diâmetro, com ápice arredondado, terminando em cone, abrindo-se pela ruptura irregular das paredes do opérculo que se desprende na maturação, na base, para deixar livres numerosas sementes, tendo inteiramente ao fundo, a placenta seminífera, parda-escura.

Quadro 1. Fenologia do dedaleiro. Floresta Ombrófila Mista. Estado do Paraná. Período: 2007/2008 (Latitude: 25° 17' 30"; Longitude: 49° 13' 27").

Fase 2 Desenvolvimento dos frutos			Fase 3 Maturação dos frutos			Fase 4 Dispersão dos frutos		Fase 5 Repouso Vegetativo		Fase 1 Botão floral Floração	
Jan 21.0 °C 183 mm	Fev 21.5 °C 140 mm	Mar 20.4 °C 127 mm	Abr 18.0 °C 81 mm	Mai 15.6 °C 107 mm	Jun 14.0 °C 95 mm	Jul 13.8 °C 93 mm	Ago 14.5 °C 71 mm	Set 14.6 °C 110 mm	Out 17.2 °C 134 mm	Nov 18.8 °C 128 mm	Dez 22.3 °C 150 mm
2 Fase Copa totalmente formada			3 Fase Desfolhamento – 50 % Brotação – 20 %						1 Fase Brotação – 80 %		
Verão			Outono			Inverno			Primavera		
Dias longos			Dias curtos						Dias longos		

Fonte: SIMEPAR. Dados de Precipitação e Temperatura (média do período 2002/2008).



Referências

- CARVALHO, P. E. R. **Espécies florestais brasileiras**: recomendações silviculturais, potencialidades e uso da madeira. Colombo: EMBRAPA-CNPq; Brasília, DF: EMBRAPA-SPI, 1994. 640 p.
- FOURNIER, L. A.; CHARPANTIER, C. El tamaño de la muestra y la frecuencia de las observaciones en el estudio de las características fenológicas de los árboles tropicales. **Turrialba**, v. 25, p. 45-48, 1975.